

APRESENTAÇÃO
LUGARES DE MULHERES E MULHERIDADES: ACERVOS, ARQUIVOS E FONTES

PRESENTATION
PLACES OF WOMEN AND WOMANHOOD: COLLECTIONS, ARCHIVES AND SOURCES

DOI 10.5281/zenodo.8311656

Natalia Pietra Méndez¹
Marluce Dias Fagundes²
Paula Tatiane de Azevedo³

O campo de estudos da História das Mulheres e das Relações de Gênero, nas últimas décadas se constituiu a partir do acesso aos arquivos públicos e privados que permitiram que a produção do conhecimento histórico fosse generificada e virasse seu olhar e percepções para as mulheres enquanto objetos de estudos e sujeitos da História. Dessa forma, o presente dossiê originou-se pela disposição de tratar de pesquisas que enfatizam os relatos, as trajetórias e as produções femininas, assim como a pluralidade e a interseccionalidade que envolve as experiências das mulheres enquanto sujeitos históricos, mas também daquelas que pensam e escrevem a história. Tendo como visão desconstruir, deslegitimar e desnaturalizar o binarismo, a misoginia e o essencialismo biológico, o silenciamento, o apagamento e as desigualdades infligidas às mulheres, e mostrar como elas sempre falaram e participaram da história, mas nem sempre foram ouvidas, incluídas ou referenciadas.

¹ Professora Associada do Departamento de História (UFRGS), do Mestrado Profissional em Ensino de História (Núcleo UFRGS) e do Programa de Pós-Graduação em História (UFRGS). Doutora em História (UFRGS). E-mail: npietramendez@hotmail.com Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0001-5521-2500>

² Graduada em História Licenciatura Plena pelo Centro Universitário La Salle/Unilasalle. Mestre em História (UFRGS), Doutoranda em História (Unisinos). E-mail: malufagundes@gmail.com Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-5160-4475>

³ Graduada em História Licenciatura Plena pelo Centro Universitário La Salle/Unilasalle. Doutoranda em História (PUCRS). Mestre em Ensino de História (UFRGS). E-mail: paulaaze@gmail.com

O presente dossiê apresenta nove (9) artigos que dialogam com os estudos feministas e de gênero, em diferentes períodos históricos. Por meio de uma diversidade de fontes e arquivos disponíveis, as autoras demonstram a possibilidade de se escrever sobre mulheres e mulheridades na História.

Gênero e sociedade: problematizações a partir das obras “A cidade das damas” (1404-1405) e “O livro do corpo político” (1404-1407), de Christine de Pizan é o texto de abertura do dossiê, não só por tratar de um período mais longínquo - o medievo -, mas, também, por buscar “escutar o silêncio”, como a autora Ana Luísa Pisani inicia a sua discussão sobre e por uma escrita feminina.

A partir da investigação de manuscritos salvaguardados pelo Arquivo Histórico Ultramarino, Aída Fernanda Melo França e Rafael Ricarte da Silva publicam **“Donas e possuidoras de terra”: uma análise sobre a história das mulheres na Capitania do Piauí a partir das cartas de sesmarias (século XVIII)**”. O texto trata da investigação de solicitações de sesmarias, fonte amplamente utilizada para o estudo do período colonial brasileiro, porém, a autora e o autor concentram-se nas cartas de sesmarias recebidas por mulheres destacando o papel de sujeitos históricos ativos e importantes daquela sociedade.

Ana Luzia Pereira Martins e Isadora de Mélo Escarrone Costa são as autoras do artigo **“Entre silenciamentos e fissuras nas Zonas proibidas: mulheres em cena na construção do Brasil Império”**. Com um estudo sobre as mulheres nos oitocentos, as autoras recorrem à imprensa para investigar o tema da igualdade entre homens e mulheres na época. Sinalizando que, embora privadas de direitos, muitas mulheres chegavam ao mundo público e político utilizando da palavra pelos impressos e pela educação.

Na sequência, a pesquisadora Mônica Karawejczyk aborda em seu texto ***Ações, não palavras!* a luta pelo sufrágio feminino no filme “As sufragistas”** o movimento sufragista do início do século XX no Reino Unido praticado a partir da associação

Women 's Social and Political Union. A autora destaca os conflitos e as opções feitas pela película “As sufragistas” (GB) de 2015 ao narrar, apresentar e traduzir a história das *suffragettes*.

Ao propor olhar para a constituição de fontes nos acervos históricos de cultura visual, no que tange à presença das mulheres, as autoras Maria Clara Lysakowski Hallal e Taiane Mendes Taborda assinam o artigo **O feminino nos acervos históricos: perspectivas imagéticas de Lily Sverner**. Elas nos conduzem a duas problemáticas: a primeira versa sobre a invisibilidade de fontes produzidas por mulheres, especialmente, arquivos fotográficos; a segunda apresenta o trabalho fotográfico de Lily Sverner que problematiza essa “suposta” ausência e nos brinda, através de suas fotografias, com a identificação e participação feminina na formação de acervos históricos visuais.

No artigo **Características e anseios das alunas de uma escola técnica feminina (Porto Alegre/RS, anos 1940)**, de Natália Gil, Maria Vitória Longo Viana e Luísa Grandó somos convidados pelas autoras a investigar as alunas da Escola Técnica Senador Ernesto Dornelles, localizada em Porto Alegre/RS, a partir de 169 fichas de inscrição efetuadas entre os anos de 1946 e 1949. O objetivo foi, através de suas respostas, traçar o perfil socioeconômico, cultural e por fim seus anseios profissionais de futuro. Além disso, perceber por meio do conceito de *tática* de Michel de Certeau possíveis subversões dessas meninas ao destino imposto a elas naquele período.

Inspiradas na epistemologia feminista, estudos de gênero e sexualidade e nas reflexões metodológicas sobre o uso de cartas como fonte as autoras Carolina Langnor e Mariani Viegas da Rocha no artigo **“Para não cair na água, construí uma ponte sob os meus pés”: as cartas de Flávia Schilling e a escrita de si** utilizam-se dos escritos de cárcere de Flávia Schilling para mobilizar os conceitos de escrita de si e escrita feminina no campo da história. A partir disso, questionam a visão normativa e falocêntrica da história tradicional identificando e visibilizando as mulheres enquanto sujeitos da história.

Em **“Por uma história da educação em museus inclusiva: conhecendo, entre pistas e sinais, Liana Rubi Teresa de Ocampo”**, as autoras Patricia Gabriela Machado Barbosa e Ana Carolina Gelmini de Faria partem da trajetória da professora museóloga Liana Rubi Teresa de Ocampo (1932-2017) para demonstrar os silenciamentos e até mesmo apagamentos em relação a atuação de museólogas na construção do seu campo científico. Além disso, demonstram um movimento contemporâneo na museologia em prol de discutir, a partir dos estudos de gênero, a participação das mulheres na história dos museus.

O artigo que encerra esse dossiê é **“O arquivo de uma historiadora brasileira no Instituto Fundamental da África Negra (Ifan)”**, da historiadora Maria Aparecida de Oliveira Lopes investiga o arquivo de Nize Isabel de Moraes (1938-2015) e a instituição que acolheu sua documentação, o IFAN (Institut Fondamental d’Afrique Noire) da Université Cheikh Anta Diop. A autora propõe discutir o papel da pesquisadora para a historiografia da Senegâmbia, bem como, o fato de ser Nize uma mulher negra intelectual.

Prezados leitores e leitoras, é com imensa satisfação que entregamos um dossiê com temas pertinentes à nossa historiografia. Os debates em torno do conceito de gênero, os estudos sobre mulheres e mulheridades, sexualidades e raça são temáticas urgentes em prol de uma ciência que abarque todos/as/es sujeitos/as/es. Temos certeza que os artigos aqui selecionados para este dossiê são uma evidência da profícua relação entre acervos, arquivos e fontes e as pesquisas sobre mulheres e mulheridades. As pesquisas aqui apresentadas são uma excelente amostra de como, a partir dos estudos de gênero e da história das mulheres, é possível revisitar fontes - já largamente utilizadas na pesquisa histórica - e interrogá-las com novas perguntas. Igualmente, são textos que exemplificam como este campo de estudos contribui para renovar as possibilidades de usos de novos tipos de fontes e acervos que contribuam para compreender os múltiplos lugares das mulheres no passado e no presente. Acreditamos na ciência produzida no Brasil e nesses/nessas pesquisadores/as que vêm desenvolvendo, apesar das

dificuldades enfrentadas nos últimos anos, estudos em prol de uma sociedade mais igualitária, inclusiva e democrática.